

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/01/2010 Edição nº 41

Categoria se mobiliza para garantir o adicional de 30%



Enquanto o Congresso Nacional vive dias de recesso, os vigilantes seguem na luta pelo adicional de 30% para a categoria. O projeto de Lei 220, que já estava prestes a ir à sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisou retornar à Comissão de Assuntos Sociais do Senado (CAS) porque um grupo de senadores apresentou requerimento pedindo a apreciação da proposta, que estenderia o adicional de risco de vida/periculosidade a profissões efetivamente expostas ao risco, como os vigilantes.

Por causa do requerimento e do que determina o regimento interno do Senado, houve um freio no projeto, que agora terá de ser novamente apreciado. Duas emendas já foram apresentadas ao projeto já apreciado. A primeira

propõe o que chama de “adequação” do texto aprovado pela CAS, mantendo o adicional para a atividade perigosa de vigilância em transporte de valores mas descontando os valores já pagos a título de adicional, à categoria de vigilantes por meio de acordo coletivo.

A segunda, do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) pretende que o projeto seja menos amplo. “A proposta generaliza o risco e o perigo existente na sociedade, passando à empresa a obrigação de compensar o trabalhador pelo risco social diariamente presente”, alega o autor, na Justificativa da emenda, que propõe a concessão do adicional de maneira mais restrita.

“O adicional deve ser direcionado para aquelas funções

em que há risco eminente e efetivo à saúde do trabalhador no desempenho das atividades profissionais”, diz o texto. E prossegue: “A generalização do adicional para praticamente todas as funções desnatura a sua finalidade e traz um custo excessivo para as empresas, que acarretará conseqüências negativas para a sociedade, com aumento expressivo do custo dos produtos e serviços e, inevitavelmente, diminuição dos investimentos e menor geração de emprego”.

O senador Paulo Paim (PT-RS) vai novamente relatar as emendas na Comissão. Como o parlamentar é conhecido por suas análises justas e criteriosas, a categoria só espera dele o que sempre teve: apoio.

